

Arte de Furtar (1652)

- ♦Obra publicada anonimamente, com o subtítulo *Espelho de Enganos, Teatro de Verdades, Mostrador de Horas Minguadas, Gazua Geral dos Reinos de Portugal*.
- ♦Apesar de ter-se atribuído a paternidade do texto ao PADRE ANTÓNIO VIEIRA, a autoria do mesmo é, mais provavelmente de ANTÓNIO DE SOUSA DE MACEDO, sendo também fortes as probabilidades do mesmo ter nascido da pena de MANUEL DA COSTA.
- ♦Aí se põe a *senhora Dona Política* como filha da *Senhora razão de Estado* e do *Senhor Amor Próprio*.
- ♦Ambos dotaram-na de *sagacidade hereditária e de modéstia postiça*. *Criou-se nas Côrtes dos grandes Principes, embrulhou-os a todos, teve por aios Maquiavel, Pelágio, Calvino, Lutero e outros doutores dessa qualidade, com cuja doutrina se fez tão viciosa que dela nasceram todas as seitas e heresias que hoje abrasam o mundo*.
- ♦Para o anónimo autor de tal libelo, *todos falam de política, muitos compõem livros dela e no cabo nenhum a viu, nem sabe de que cor é*.
- ♦Mais sibilamente refere: *a primeira máxima de toda a política do mundo que todos os seus preceitos encerram em dois, como temos dito, o bom para mim e o mau para vós*.
- ♦Ao aceitar a regra de *viva quem vence. E vence quem mais pode, e quem mais pode tenha tudo por seu, porque tudo se lhe rende*, neste ponto, *errou o norte totalmente, porque tratou só do temporal sem pôr a mira no eterno*.
- ♦Cfr. Ed. crítica, com introdução e notas de Roger Bismut, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1991.